

A solid red vertical bar runs along the left edge of the page.

Poemas dos períodos literários da Leitura Brasileira

Era Coloquial

- **Barroco**

Prosopopeia- Bento Teixeira

Cantem Poetas o Poder Romano,
submetendo Nações ao jugo duro; o Mantuano
pinte o Rei Troiano, descendo à confusão do
Reino escuro; que eu canto um Albuquerque
soberano, da Fé, da cara Pátria firme muro, cujo
valor e ser, que o Céu lhe inspira, pode estancar
a Lácia e Grega lira.

As Déléficas irmãs chamar não quero, que tal
invocação é vão estudo; aquele chamo só, de
quem espero a vida que se espera em fim de
tudo. Ele fará meu Verso tão sincero, quanto
fora sem ele tosco e rudo, que por razão negar
não deve o menos quem deu o mais a míseros
terrenos. [,,,]

- **Quinhentismo**

A Santa Inês- Pe. José de Anchieta

Cordeirinha linda,
Como folga o povo,
Porque vossa vinda
Lhe dá lume novo.

Cordeirinha santa,
De Jesus querida,
Vossa santa vida
O Diabo espanta.
Por isso vos canta
Com prazer o povo,
Porque vossa vinda
Lhe dá lume novo. [...]

- **Arcadismo**

Marília de Dirceu- Tomás António Gonzaga

Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,
Que viva de guardar alheio gado;
De tosco trato, d' expressões grosseiro,
Dos frios gelos, e dos sóis queimado.
Tenho próprio casal, e nele assisto;
Dá-me vinho, legume, fruta, azeite;
Das brancas ovelhinhas tiro o leite,
E mais as finas lãs, de que me visto.
Graças, Marília bela,

Graças à minha Estrela!
Eu vi o meu semblante numa fonte,
Dos anos inda não está cortado:
Os pastores, que habitam este monte,
Com tal destreza toco a sanfoninha,
Que inveja até me tem o próprio Alceste:
Ao som dela concerto a voz celeste;
Nem canto letra, que não seja minha, [...]

Era Nacional

- **Romantismo**

O mistério- Gonçalves Magalhães

O sol empalidece, o céu se enluta,
O raio despedaça o véu do Templo,
Soltos trovões rebramam;
De espanto, e horror a Natureza geme,
Chora Jerusalém, tremem seus muros,
E estupefato o povo
Entre o riso e o terror sem tino vaga

Que sublime mistério o Eterno Padre
Revolve em sua mente?
Que grande sacrifício o céu consuma?
Quem é Esse que expira no Calvário
Entre dous criminosos,
Nos braços de uma Cruz, com rosto brando,
Como se o fel da morte não provasse? [...]

- **Realismo**

O Ateneu- Raul Pompeia

Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai, à porta do Ateneu. Coragem para a luta.” Bastante experimentei depois a verdade deste aviso, que me despia, num gesto, das ilusões de criança educada exoticamente na estufa de carinho que é o regime do amor doméstico, diferente do que se encontra fora, tão diferente, que parece o poema dos cuidados maternos um artifício sentimental, com a vantagem única de fazer mais sensível a criatura à impressão rude do primeiro ensinamento, têmpera brusca da vitalidade na influência de um novo clima rigoroso. Lembramo-nos, entretanto, com saudade hipócrita, dos felizes tempos; como se a mesma incerteza de hoje, sob outro aspecto, não nos houvesse perseguido outrora e não viesse de longe a enfiada das decepções que nos ultrajam. [...]

- **Naturalismo**

O cortiço- Aluisio de Azevedo

João Romão foi, dos treze aos vinte e cinco anos, empregado de um vendeiro que enriqueceu entre as quatro paredes de uma suja e obscura taverna nos refolhos do bairro do Botafogo; e tanto economizou do pouco que ganhara nessa dúzia de anos, que, ao retirar-se o patrão para a terra, lhe deixou, em pagamento de ordenados vencidos, nem só a venda com o que estava dentro, como ainda um conto e quinhentos em dinheiro.

Proprietário e estabelecido por sua conta, o rapaz atirou-se à labutação ainda com mais ardor, possuindo-se de tal delírio de enriquecer, que afrontava resignado as mais duras privações. Dormia sobre o balcão da própria venda, em cima de uma esteira, fazendo travesseiro de um saco de estopa cheio de palha[...]

- **Parnasianismo**

Olhos Azuis- Teófilo Dias

Na luz que o teu olhar azul transpira
Há sons espirituais, inebriantes,
Orvalhados de lágrimas — vibrantes
Como as notas da gusla que suspira.

A harpa, o bandolim, a flauta, a lira,
As vibrações suaves, cintilantes,
Facetadas, floridas, provocantes,
Do piano que ri, chora e delira,

- **Simbolismo**

Psicologia de um vencido- Augusto dos Anjos

Eu, filho do carbono e do amoníaco,
Monstro de escuridão e rutilância,
Sofro, desde a epigênese da infância,
A influência má dos signos do zodíaco.

Profundissimamente hipocondríaco,
Este ambiente me causa repugnância...
Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia
Que se escapa da boca de um cardíaco.[...]

- **Pré modernismo**

Urupês - Monteiro Lobato

Esborroou-se o balsâmico indianismo de Alencar ao advento dos Rondons que, ao invés de imaginarem índios num gabinete, com reminiscências de Chateaubriand na cabeça e a Iracema aberta sobre os joelhos, metem-se a palmilhar sertões de Winchester em punho.

Morreu Peri, incomparável idealização dum homem natural como o sonhava Rousseau, protótipo de tantas perfeições humanas que no romance, ombro a ombro com altos tipos civilizados, a todos sobrelevava em beleza d'alma e corpo.[...]

